

AVALIAÇÃO DE HÁBITOS RELATIVO A FOTOEXPOSIÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO QUANTO A FATORES DE RISCO PARA CÂNCER DA PELE EM TRABALHADORES RURAIS

SOUSA, Tatiane Ferraz de¹; SILVA, Liliane de Sousa¹; CUNHA, Carla Rosane Mendanha da²; TAMINATO Rodrigo Luis³

1- APRESENTAÇÃO

A incidência do câncer da pele tem aumento em todo o mundo nas últimas décadas, sendo essa a forma de câncer mais comum. Os fatores mais comumente relacionados a essa incidência são: exposição solar excessiva; rarefação da camada de ozônio; envelhecimento populacional; utilização inadequada dos equipamentos de proteção individual e diagnóstico precoce desses cânceres. No entanto os fatores fenotípicos também estão relacionados ao câncer de pele o que oferecem maior susceptibilidade ao câncer cutâneo (HORA et al., 2003).

A radiação ultravioleta é considerada o principal fator indutor das alterações genéticas relacionadas ao câncer de pele. O espectro da radiação ultravioleta subdivide-se em três bandas de comprimento de onda, denominadas UVA, UVB e UVC. Ao ser absorvida, o UVA reage com o oxigênio molecular, produzindo espécies reativas capazes de induzir reações inflamatórias na pele e danos ao DNA (SOUZA 2004). Os raios UVB penetram superficialmente e causam as queimaduras solares. É a principal responsável pelas alterações celulares que predispõem ao câncer da pele. Os raios UVC são absorvidos pelo oxigênio e o ozônio, e não penetram na nossa atmosfera (OKIDA, 2007).

O câncer de pele é o câncer de maior incidência no Brasil e corresponde a 25% de todos os tumores malignos registrados no país. Esse câncer apresenta altos percentuais de cura, se for detectado precocemente, no entanto, por muitas vezes ou por falta de informação ou por dificuldade de acesso ao sistema de saúde esse câncer é diagnosticado tardiamente o que dificulta o tratamento e a qualidade de vida. Além de tudo temos que considerar que o câncer de pele é um dos cânceres mais passível de prevenção necessitando na maioria dos casos de orientação quanto a fotoexposição. O objetivo deste projeto é estabelecer uma relação entre proteção solar e lesões cutâneas bem como estabelecer praticas educativas eficazes em relação a saúde ocupacional atuando de forma preventiva em um dos poucos tipos de câncer evitáveis por medidas profiláticas gerais.

2- RELEVÂNCIA

Segundo dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA 2012) é estimado para o Brasil em 2012 6.230 novos casos de câncer de pele tipo melanoma, sendo 3.170 homens e 3.060 mulheres. Já para o não melanoma estima-se que em 2012 os novos casos serão de 134.170, sendo 62.680 homens e 71.490 mulheres o que demonstra um aumento da incidência do câncer de pele em relação a ultima década. Além do mais alguns tipos de câncer de pele podem ser agressivos ou como o diagnóstico é tardio podem aumentar o numero de mortes relacionadas a essa patologia. O número de mortes relatado pelo INCA no ano de 2007 foi de 1.296, sendo 753 homens e 543 mulheres.

¹ Universidade Estadual de Goiás, UnU-Itapuranga: ssliliane@gmail.com
Universidade Estadual de Goiás, UnU-Itapuranga: tyferraz@hotmail.com

² Universidade Estadual de Goiás, UnU-Itapuranga: carlarosane@gmail.com

³ Faculdade Montes Belos. rodrigorlt@gmail.com

O câncer de pele pode ser correlacionado a atividade profissional, principalmente no estado de Goiás onde a atividade agropecuária é a principal fonte de renda familiar. O câncer ocupacional pode ser definido como aquele causado pela exposição, durante a vida laboral, a agentes cancerígenos presentes nos ambientes de trabalho. De acordo com pesquisadores, de 2% a 4% de todos os casos de câncer podem estar associados a exposições ocorridas nos ambientes de trabalho. Há também alguns fatores considerados de risco, como idade, gênero, etnia ou raça, herança genética, uso de tabaco, álcool, hábitos alimentares inadequados, inatividade física, agentes infecciosos, radiação ultravioleta, poluição ambiental, radiação ionizante, alimentos contaminados, obesidade e situação socioeconômica e o uso de drogas hormonais. (INCA, 2010).

3- METODOLOGIA

Visando atingir parte da população e, em especial, os produtores rurais, trabalhadores que se expõe mais intensamente ao sol, levando informações da Universidade até o campo de uma forma diferenciada. Foi realizada uma campanha contra o câncer de pele envolvendo a Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Itapuranga, representada pelas acadêmicas do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas tendo apoio da Cooperativa da Agricultura Familiar de Itapuranga (COOPERAFI).

Durante os mutirões realizados em fazendas e chácaras locais, as acadêmicas abordaram durante 30 minutos conteúdos informativos com conceitos sobre a etiologia e as medidas preventivas do câncer da pele, dando incentivo ao autoexame e visitas ao dermatologista para tais trabalhadores rurais. Depois das palestras foi apresentado um questionário, o qual incluía aspectos como idade, sexo, procedência, uso ou não de proteção solar, tipo da pele, história de câncer pessoal ou familiar e, caso houvesse, se da pele ou outro tipo. Também foi utilizados metodologias teatrais mostrando como um trabalhador que se expõe aos raios solares pode se proteger e ter uma vida saudável com qualidade através do conhecimento sobre tal problema que se agrava a cada ano. Foram submetidas ao questionário assinando o Termo de Consentimento Livre Esclarecimento, 100 pessoas entre as quais crianças, jovens, adultos que vivem em chácaras e fazendas e participaram do Mutirão Praficar nos dias 24-09-2010 e 08-10-2010.

4- PÚBLICO BENEFICIADO

Agricultores e familiares que participam do Mutirão Praficar da COOPERAFI e acadêmicas do Curso de Ciências Biológicas que receberam capacitação para promover as atividades extensionistas.

5- RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um primeiro momento foi realizada uma palestras com demonstrações na forma de teatro esclarecendo a respeito do câncer de pele e da necessidade de prevenção e diagnóstico precoces. Após as palestras foram entrevistados 100 pessoas, os quais responderam o questionário desses 56% foram do sexo masculino e 44% do sexo feminino. A maioria dos entrevistados se declararam brancos, 35%, e moreno, 34%. Em relação à quantidade de horas por período expostas à radiação solar, 72%, trabalham em ambos os períodos, matutino e vespertino sendo que 41% relataram trabalhar mais de 8 horas diárias. No quesito quantidade de anos em que os trabalhadores relatam estar exposto ao sol cumprindo suas tarefas diárias, o resultado foi que 80%, dos entrevistados afirmaram trabalhar há mais de 10 anos, e alguns durante a entrevista responderam que já trabalhavam a mais de 40, 50 anos sob o sol. O tipo de proteção mais utilizado no dia-a-dia dos entrevistados foi proteções simples como chapéu e camisas de manga longa. Percebeu-se que apenas 31% utilizam protetor solar, dos quais 23% passam somente uma vez ao dia, sendo que o fator de proteção mais usado, 14%, é fator FPS 30.

Segundo os dados obtidos a ocorrência de câncer de pele na família e outros tipos de câncer é bastante elevado. Sobre o câncer, muitos apresentaram ter receio ao responder as perguntas, e notou-se o elevado índice de câncer de pele e outros no meio familiar dentre os entrevistados, no qual 17% declararam ter casos de câncer de pele na família, 42% outros tipos de câncer e, 14% de ter casos de câncer de pele e outros na família. Na modalidade manchas causadas pelo sol, 65% disseram não apresentar manchas e 34%, declararam ter manchas, no entanto observa-se nestes a presença de algumas pigmentações e vermelhidão principalmente na face e nos membros superiores.

Desse modo, foi possível oferecer orientações educativas nos níveis individual e coletivo, colaborando para a prevenção de tais lesões cutâneas, banindo os mitos e tabus que várias pessoas acreditavam. Muitos principalmente os homens tem certo preconceito com a utilização do protetor solar, pensam que não vai lhes acontecer nada mesmo com casos de câncer na família, e os entrevistados que usam o protetor, utiliza-o de forma errada. Com isso se faz cada vez mais necessária a integração do conhecimento que a universidade nos propõe refletindo como ação social no campo para os agricultores que tem uma exposição ocupacional, sensibilizando-os de forma educativa a importância dos cuidados com a saúde.



FIGURA 1: Produtores trabalhando no Mutirão Praficar trabalhando sem uso de Equipamentos de proteção individual.

6- AGRADECIMENTO

A PrE_UEG pela aprovação do projeto segundo ofício nº 053/2011.

7- REFERÊNCIAS

- DANTAS, E. L. F.; et al. **Genética do câncer hereditário**, 2009. Disponível em: http://www.inca.gov.br/rbc/n_55/v03/pdf/67_revisao_literatura1.pdf. Acesso em: Setembro de 2010.
- HORA, Clarissa. et al. **Avaliação do conhecimento quanto a prevenção do câncer de pele e sua exposição solar em frequentadores de academia de ginastica em Recife**, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abd/v78n6/18355.pdf>. Acesso em: Setembro de 2010.
- INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (BRASIL). **Câncer: a informação pode salvar vidas**. Disponível em: www.inca.gov.br. Acesso em: Setembro de 2010.
- INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (BRASIL). **Câncer: a informação pode salvar vidas**. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/inca/portal/home>. Acesso em: Abril, 2012.
- MILES, Isabel Hoffmann, **A importância da vitamina D. Nutrição, o nutriente mais subestimado do mundo**, 2010. Disponível em:

<http://www.a4miberia.com/uploads/pdfs/Importancia%20da%20Vitamina%20D.pdf>. Acesso em: Setembro de 2010.

OKIDA, Flavio; et al. **Estudo da prevalência de casos de câncer da pele e análise da eficácia da proteção solar na prevenção de lesões causadas por radiação ultravioleta em uma amostra da população**. 2007. Disponível em: http://www.saude.rio.rj.gov.br/media/ArteRev3_6.pdf. Acesso em: Setembro de 2010.

SOUZA, Sonia R. P. de; et al. **Bronzeamento e risco de melanoma cutâneo: revisão da literatura**, 2004 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v38n4/21092.pdf> . Acesso em: Setembro de 2010.